

Boletim Informativo RIR

(Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras)

Avaliação do Ensino Remoto Excepcional



Introdução

Pretende-se com esta publicação oferecer ao corpo discente do RIR uma síntese da avaliação do ensino remoto excepcional (ERE) implementado neste departamento de ensino no primeiro semestre de 2020.

Os dados que integram este Boletim foram reunidos a partir das apresentações feitas pelo Centro Acadêmico de Enfermagem Luiza Garlippe e pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Serviço Social nas reuniões de seus respectivos Colegiados de Curso, em dezembro de 2020. A organização e a síntese aqui apresentada são de responsabilidade das professoras Cristina Brites e Virgínia Januário e não expressam a totalidade dos dados obtidos pelos levantamentos realizados pelo Centro Acadêmico de Enfermagem¹ junto às(aos) estudantes deste curso e pelo NDE² do Curso de Serviço Social junto às(aos) seus estudantes e docentes.

A diferença entre as metodologias adotadas nos dois

levantamentos inviabilizou análises comparativas mais aprofundadas, no entanto, os resultados dos dois levantamentos permitiram a identificação de alguns elementos avaliativos importantes sobre a experiência do ERE desenvolvida em nosso departamento.

Trata-se, portanto, de uma síntese preliminar e aproximativa, elaborada com o objetivo de dar visibilidade aos dados produzidos no âmbito do RIR, por estudantes da Enfermagem e docentes do Serviço Social, e que foram considerados no planejamento do segundo semestre de 2020.

Boa leitura e um abraço virtual!!



UNIVERSO AMOSTRAL**PARTICIPANTES**

Enfermagem	110	40,74 %
Serviço Social	106	50,72%

TRANCAMENTOS

Os dados do levantamento realizado pelo Grupo de Trabalho Perfis Docente e Discente do RIR³, entre 29 de junho a 17 de julho de 2020, com o intuito de subsidiar nossas decisões para o planejamento do primeiro semestre de 2020, indicavam que as condições objetivas e subjetivas das(os) estudantes do RIR já eram desfavoráveis, e desiguais, antes mesmo da implementação do ensino remoto excepcional.

117 (76,97%) estudantes relataram aumento no nível de estresse e irritabilidade. 131 (86,18%) relataram aumento no nível de ansiedade. 104 (68,42%) registraram diminuição da qualidade do sono. 39 (25,66%) expuseram um aumento no consumo de medicamentos. 94 (61,84%) relataram aumento do consumo de alimentos como doces, frituras e refrigerantes, enquanto 75 (48,68%) registraram a diminuição da prática de atividades físicas (GT Perfis docente e discente do RIR, julho/2020, p.21)

76 (50%) estudantes relataram diminuição da disposição organização do tempo para tarefas diárias e 88 (57,90%) para leituras e estudos. 101 (66,45) estudantes expressaram o aumento do sentimento de solidão e 32 (21,05%) registraram o aumento de pensamentos suicidas. Dados que nos alertam para a urgência de debatermos ações integradas entre os serviços disponibilizados pela Universidade e pela rede local de atendimento para pensarmos estratégias de apoio e acompanhamento a estes estudantes (GT RIR Perfis docente e discente, julho/2020, p.21).

Ao perguntarmos aos estudantes os equipamentos a qual eles têm acesso no contexto atual da pandemia, 149 estudantes (98%) assinalaram o smartphone/celular de uso individual como principal meio de acesso; 85 discentes (56%) não possuem tablet; 69 (45%) possuem laptop/Notebook para uso individual e 53 (35%) compartilham esse meio de acesso; 86 (57%) não possuem computadores de mesa, enquanto 93 (61%) estudantes não possuem qualquer tipo de E-reader (GT RIR Perfis docente e discente, julho/2020, p.22)

Em relação à qualidade da conexão, 57% dos estudantes assinalaram aceitável, 29% ótima e 14% ruim. Quanto às condições dos equipamentos 47% dos discentes responderam aceitável, 34% ótima e 19% ruim. Sobre o uso de câmera webcam 44% aceitável, 34% ruim e 22% ótima. No uso de microfone/áudio 50% responderam aceitável, 30%ótimo e 20% ruim (idem, p. 24)

Após o início do ensino remoto excepcional, os índices de trancamento de matrícula e de cancelamento de inscrição em disciplinas foram expressivos entre as(os) estudantes dos Cursos de Enfermagem e Serviço Social.

No Serviço Social, entre o início do ERE e o período de ajuste houve 93 trancamentos de matrículas, o que corresponde a 30% das matrículas ativas em setembro de 2020.

Na Enfermagem, embora não tenhamos dados sobre o trancamento de matrículas, houve 80 cancelamentos de inscrição em disciplinas, com uma certa concentração entre disciplinas dos primeiros períodos.

Esses índices são preocupantes e merecem avaliações mais detidas que permitam diferenciar as determinações do contexto pandêmico daquelas relacionadas ao ensino remoto. Ainda assim, foram considerados no planejamento do RIR, especialmente pela relação com as particularidades das demandas de estudantes ingressantes e com as condições objetivas e subjetivas do corpo discente identificadas nos dois

levantamentos.

IMPACTOS DO ERE SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE

Perguntados sobre os impactos do ERE sobre as condições de saúde, 86,4% dos estudantes do Curso de Enfermagem declararam sentir-se intensa ou extremamente sobrecarregados. Esta proporção foi caracterizada mediante a pontuação 7 ou maior, numa escala numérica de 0 a 10.

Tensão, nervosismo, cobrança, angústia, depressão e tristeza, foram os sentimentos identificados no período de ensino remoto. Entre os estudantes de Enfermagem, 20,9% referiram aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas. Além disso, apenas 18,2% não referiram alterações do padrão de sono. Os demais relataram insônia, agitação e pesadelos, fragmentação do sono e /ou sonolência excessiva.

A situação não foi diferente entre os estudantes do Curso de Serviço Social, que referiram piora nos quadros de ansiedade (82,4%), irritação (77,7%) e da qualidade do sono (63,8%).

Estes impactos levaram a busca por ajuda, em várias esferas. As/os estudantes de Serviço Social procuraram apoio em colegas de turma (38%), na família (36,1%), em amigos externos ao Curso (30,6%), professores/coordenação de curso (16,7%).

No entanto, no período de ajuste, 11,1%, mediante estes impactos, trancaram a disciplina. Entre os alunos de Enfermagem, poucos (n=9) referiram precisar de ajuda, que caracterizaram como necessidade de tratamento psicológico, além maior empatia e consciência por parte das(os) docentes. Um dos relatos refere desamparo no que diz respeito à promoção da saúde mental, por parte da Universidade, e um outro refere a inadequação do "EAD", compreendido aqui como ensino a distância.

IMPACTOS DO ERE SOBRE OS NÍVEIS DE APRENDIZAGEM

A sobrecarga referida pelos estudantes em geral, aparece relacionada com o processo de ensino durante o ERE.

Na fala das/os estudantes da Enfermagem, houve "superabundância de conteúdos" (83,6%), condição associada a "aulas cansativas" (77,3%).

Os estudantes do Curso de Serviço Social também indicaram impactos negativos do ERE. Dificuldades relativas ao espaço doméstico apareceram como uma das questões transversais. Relataram ainda que o ERE dificultou o desenvolvimento de disciplinas, à medida que modificou as interações com a turma e professores, gerou dificuldade de concentração e piorou a dedicação aos estudos, materializando assim prejuízos didático-pedagógicos.

A redução de conteúdos e de atividades assíncronas (compreendidas aqui como quantidade de atividades/tarefas/trabalhos de grupo a serem realizadas pelos estudantes), a realização de intervalos, assim como a observação dos 30% de carga horária síncrona estabelecidos na Resolução Cepex nº 160/2020, foram indicadas como medidas capazes de minimizar a sobrecarga referida.

Pode-se inferir que, de acordo com as/os estudantes, o ERE gerou impacto negativo sobre o nível de aprendizagem que, cerca de 91,8% das/os estudantes de Enfermagem caracterizaram como médio, baixo ou muito baixo (caracterização por nós atribuída à pontuação 3, 2 e ,1, respectivamente, numa escala de 1 a 5.

Impactos da crise pandêmica nas condições de vida e de saúde

Sabe-se que a pandemia da COVID-19 trouxe à tona diversas expressões da questão social já conhecidas, no Brasil e no mundo. A crise econômica se aprofundou e gerou, em meio à crise sanitária, aumento do desemprego.

Para muitos de nossos estudantes se tornou premente a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar. Entre os estudantes de Enfermagem, 48,6% apresentaram esta demanda. No Serviço Social, esta demanda foi referida por 43,5% dos estudantes. Além disso, foram referidos aumento dos gastos com internet e energia elétrica, agravando a condição financeira.

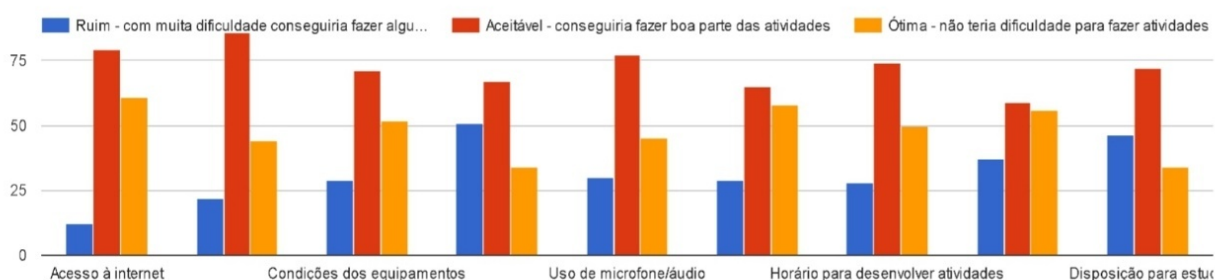
A necessidade de cuidar de familiares no decorrer de alguma atividade acadêmica, foi outra condição relatada por 41,8% dos estudantes de Enfermagem como fator interveniente.

É possível que estes fatores sejam determinantes na gênese de problemas de saúde, pois são geradores de estresse. Em 2020, diversas pesquisas foram ou estão sendo realizadas para avaliar os impactos da COVID-19 na saúde da população ^{4,5}. A saúde mental tem sido um tema de interesse, tanto pelas interações do SARS-COV-2 com sistema nervoso de quem adoece por COVID-19⁶, quanto para quem sofre as pressões cotidianas e contraditórias, que envolvem, por exemplo, a necessidade do distanciamento social e ao mesmo tempo a necessidade de ir ao trabalho. Desta forma, consideramos que cabe, no âmbito da assistência estudantil, maior atenção às formas de adoecimento neste período.

Neste cenário, a avaliação, análise e acompanhamento dos reflexos da implementação do ERE para a comunidade acadêmica e, mais especificamente, para nossos estudantes, assume fundamental importância.

É interessante notar que, no levantamento realizado por docentes do RIR³, anterior ao início do ERE, os estudantes (participantes do Serviço Social e da Enfermagem) consideravam aceitável ou ótima suas condições para realizar atividades de forma remota (Gráfico 1).

41. Como avalia suas condições frente à possibilidade de realização de atividades acadêmicas remotas?



No entanto, ao fim do primeiro semestre neste sistema, verificamos que entre os estudantes do Serviço Social, 87,3% gostariam de ter aproveitado mais as aulas e os conteúdos; 42,5% não puderam se dedicar às atividades síncronas e 55,5% não tiveram tempo suficiente para se dedicar às disciplinas. E, finalmente, 74% consideraram que o ERE

dificultou, em alguma medida, o processo de aprendizado e o desenvolvimento das disciplinas.

Há recomendação de que estes dados sejam levados em conta na construção e no planejamento das atividades do segundo semestre de 2020, a ser iniciado no mês de fevereiro de 2021, ainda nos moldes de ERE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As repercussões do ERE incidiram amplamente sobre toda a comunidade acadêmica. Consideramos que os dados identificados nos levantamentos aqui apresentados, refletem a realidade de estudantes no âmbito da UFF. A pesquisa⁷ publicada no Boletim da Aduff sobre condições de estudo e trabalho durante o ERE reitera os resultados, no que diz respeito à avaliação realizada pelos estudantes, sobre os impactos do ERE sobre a formação.

No entanto, cabe destacar a preocupação e o empenho das/os docentes do RIR em assegurar a construção coletiva do processo ensino-aprendizagem, a partir de sua implementação na Universidade. Assim como ocorreu com os estudantes, foi necessário que professoras/es envidassem

esforços de múltiplas dimensões: aquisição e uso de novas tecnologias e metodologias de trabalho, reorganização do espaço de trabalho/ambiente doméstico/relações familiares, superação de desafios e limitações diversas.

E o processo de construção das atividades, para o segundo semestre de 2020, segue na perspectiva de atender, na medida do possível, às necessidades apresentadas pelos estudantes, buscando-se assegurar as premissas do projeto de Universidade que acreditamos, pública, gratuita e de qualidade, pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

1. Centro Acadêmico Luiza Garlippe. Formulário de avaliação do ERE entre estudantes do curso de enfermagem. UFF: 2020
 2. Núcleo Docente Estruturante do Curso de Serviço Social. Levantamento sobre ERE entre estudantes e docentes do Curso de Serviço Social da UFF de Rio das Ostras. UFF:2020.
 3. UFF. Grupo de trabalho Perfil docente e discente do RIR. Perfil de estudantes dos curso de graduação vinculados ao departamento Interdisciplinar. RIR: 2020.
 4. UFMG. Faculdade de Medicina. Projeto Elsa inicia pesquisa sobre efeitos da pandemia na saúde da população [online]. Disponível em <https://www.medicina.ufmg.br/projeto-elsa-inicia-pesquisa-sobre-efeitos-da-pandemia-na-saude-da-populacao/> Acesso em 18/12/2020.
 5. Lima RC. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300214, 2020 [online]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/physis/v30n2/0103-7331-physis-30-02-e300214.pdf> Acesso em 18/12/2020.
 6. Raony I, Figueiredo CS, Pandolfo P, Giestal-de-Araujo E, Bomfim POS, Savino W. Psycho-Neuroendocrine-Immune Interactions in COVID-19: Potential Impacts on Mental Health. Front. Immunol., 27 May 2020 | <https://doi.org/10.3389/fimmu.2020.0117> [online]. Disponível em <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2020.01170/full> Acesso em 18/12/2020.
 7. Sousa AA, Costa AJS, Farage E, Lima K, Silva LB, Martins LPL. Condições de estudo e de trabalho de discentes e docentes da UFF em Ensino Remoto Emergencial (ERE). Boletim de Pesquisa I. Apoio: ADUFF, ANDES, Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade.
-